PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 335 / 2025

Considerando:

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de origem multifatorial, caracterizada pela falta e/ou da incapacidade de a insulina exercer as suas funções provocando então um quadro de hiperglicemia, que por sua vez condiciona o aparecimento de complicações macro e microvasculares. É considerado um problema de saúde para todos os países. Segundo estimativas da Federação Internacional de Diabetes da população mundial entre 20 e 79 anos, 8,8% vivem com a doença, dos quais 79% vivam em países em desenvolvimento (SBD, 2021; IDF, 2015).

O Ministério da Saúde classifica a DM em 3 subtipos, sendo eles: Tipo 1 - indica destruição da célula beta que eventualmente leva ao estágio de deficiência absoluta de insulina, quando a administração de insulina é necessária para prevenir cetoacidose, coma e morte; Tipo 2 - é o termo usado para designar uma deficiência relativa de insulina; Gestacional - é a hiperglicemia diagnosticada na gravidez, de intensidade variada, geralmente se resolvendo no período pós-parto, mas retornando anos depois em grande parte dos casos (MS, 2006).

A alta taxa glicêmica é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) o terceiro fator, da causa de mortalidade prematura, superada apenas por pressão arterial aumentada e uso de tabaco. Está associado a maiores taxas de internação, uso do sistema de saúde e maior incidência de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, insuficiência renal, amputações não traumáticas de membros inferiores e deficiências visuais (SBD, 2021).

A cetoacidose diabética é a forma aguda mais comum emergência hiperglicêmica em pessoas com diabetes. Ocorre mais frequentemente em pessoas com diabetes tipo 1, mas também pode ocorrer em pacientes com controle inadequado no diabetes tipo 2. Estudos têm relatado um aumento da prevalência da cetoacidose em pacientes com diabetes tipo 1 ou tipo 2 com infecção por COVID-19. Pacientes internados com hiperglicemia grave com infecção por COVID-19 mostram maior risco de complicações e aumento da taxa de mortalidade, quando comparado com pacientes sem COVID-19 (VELLANKI; UMPIERREZ, 2021).

Evidências epidemiológicas sugerem que diabéticos são considerados grupos de alto risco para doenças infecciosas e que indivíduos com resistência à insulina têm de 50-60% maior risco de infecção pulmonar. Diante desta afirmação em alguns estudos e estatísticas foram observados que pacientes diabéticos podem desenvolver a forma grave da COVID-19. Estudos mostram que pacientes infectados com COVID-19 e que possuem diabetes são considerados de alto risco e são mais propensos a desenvolverem formas graves e a morrerem (WANG et al., 2020).

A fim de aumentar a conscientização sobre a doença e melhorar o prognóstico e o resultado dos pacientes com diabetes, é necessária uma melhor compreensão das associações etiológicas entre COVID-19 e diabetes, o impacto clínico do COVID-19 no

diabetes e a proposição de recomendações detalhadas para prevenção e tratamento (WANG et al., 2020).

O controle glicêmico aliado com o ajuste do medicamento ou insulina, pode prevenir complicações. O uso de sensor glicêmico possibilita a disponibilização de dados da monitorização de glicose e permite uma avaliação rápida da taxa glicêmica durante o uso do dispositivo, permitindo que a equipe médica consiga detectar picos hiperglicêmicos e episódios de hipoglicemia não detectadas apenas pela monitorização da glicemia capilar (SBD, 2021).

Considerando a importância do controle da DM para prevenção de complicações, a utilização dos sistemas de monitorização contínua da glicose, poderá conduzir um melhor controle da glicemia em pessoas portadoras de DMT1/DMT2. A possibilidade de monitoramento dos desvios de anormalidades glicêmicas, pode possibilitar a equipe multiprofissional em saúde estabelecer intervenções e ações de educação em saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (SBD, 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Qualidade de Vida como a percepção de um indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores em que vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação saneamento básico e outras circunstâncias da vida (ALMEIDA et al., 2012; OMS, 2020).

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao Excelentíssimo Senhor Governador da Bahia, que através da secretaria competente, incorpore o sensor medidor continuo de glicemia na relação de medicamentos e insumos fornecidos e que os mesmos sejam disponibilizados, inicialmente, a população portadora de diabetes tipo I e II nas faixas etárias de 04 a 18 anos com posterior liberação para as demais faixas etárias.

Salvador/Ba, 03 de julho de 2025

